

Cientistas criticam pesquisas com células-tronco de embriões

CLÁUDIA SANTOS

A sanção da nova Lei de Biossegurança, permitindo que cientistas brasileiros usem células-tronco de embriões humanos em pesquisas destinadas à cura de doenças degenerativas, gerou polêmica sobre a ética com esse tipo de pesquisa. A nova lei, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente Lula, permite que embriões humanos produzidos por fertilização in vitro, que sejam considerados inviáveis há pelo menos três anos e após autorização dos pais, sejam usados para esse fim. Apesar de se achar que a posição contrária de muitos se dá apenas por uma questão religiosa, basta ouvir especialistas ligados ao tema para ver que a questão não é bem essa e que o chamado "grupo dos contra" tem argumentos tão fortes quanto os colegas para, ao contrário deles, não considerarem esse caminho a melhor solução. (Pág. 4)

Foto: Divulgação



Dentro das comemorações de seu 10º aniversário, a Associação Médico-Espírita do Paraná realizou, em 12 de março, no teatro da Federação Espírita do Estado, seminário sobre genética, questões bioéticas e Espiritismo, com a presença da presidente da AME-Brasil e Internacional Marlene Nobre. O evento contou com a presença de 700 participantes.

Síndrome de Down Da rejeição à paixão

CLÁUDIA SANTOS



Marina com Sandy e Júnior: sonho realizado

Pais que possam estar se sentindo 'perdidos' por terem filhos com Síndrome de Down devem saber que as pessoas nascidas dessa forma têm limitações, mas também potenciais. "São capazes de amar, de entender, de sofrer, de se divertir e de chorar. Não são anjos de Deus, nem idiotas. São seres humanos únicos, como qualquer um de nós, que almejam o mesmo: amar, serem amados e serem felizes. E para conseguirem isso, dependem especialmente de sua família", avisa o médico pediatra Ruy do Amaral Pupo Filho, 53, pai de Marina, 15, portadora de Síndrome de Down. (Pág. 5)

Insensibilidade humana

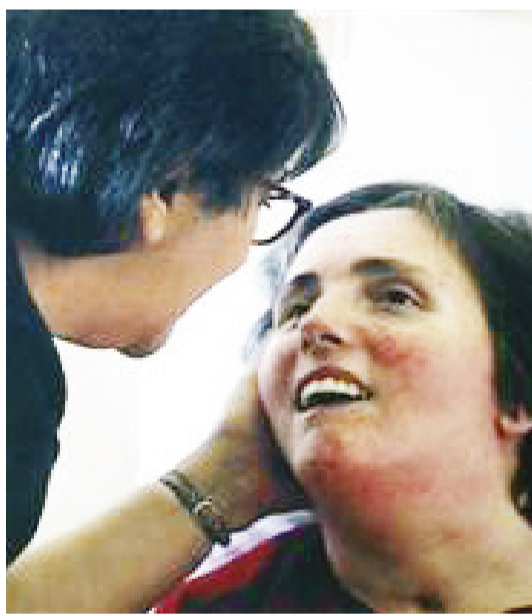


Foto: Internet

A história da americana Terri Schiavo (foto), 41, que morreu no final do mês após ter sido retirado o tubo de alimentação que a mantinha viva, comoveu o mundo, desencadeando um debate global sobre a vida humana. Ela se encontrava em estado vegetativo persistente há 15 anos, quando seu cérebro sofreu sérios danos após uma parada cardíaca, e seu marido, Michel Schiavo, havia conseguido na Justiça americana o direito de por fim a sua vida. Os pais de Terri, Bob e Mary Schindler, recorreram a todas as esferas da Justiça americana para conseguir que a filha voltasse a receber alimentação, sem sucesso. Diante da história de Terri, fica a pergunta: uma vez perdida a consciência, perde-se também o que torna a vida humana um bem sagrado? (Pág. 3)

Chico e o Evangelho

GERALDO LEMOS NETO

O jornalista e escritor Carlos Baccelli, que publicou vários livros em parceria mediúnica com Chico Xavier, fala à **Folha Espírita** sobre seu relacionamento com o médium,



do trabalho de ambos em Uberaba, de revelações, de André Luiz e, é claro, dos ensinamentos do próprio Chico, que neste mês completaria 95 anos de idade. (Pág. 8)

Saúde do corpo

Marjorie Aun - Pág. 3

A família e o idoso

Elaine Curti Ramazzini - Pág. 6

Cantinho do Evangelizador

Voluntário anônimo

Walther Graciano Júnior - Pág. 6

Rir e refletir com Chico Xavier

Abobrinhas

Richard Simonetti - Pág. 7

Conforme ensinou Jesus

W.A. Cuin - Pág. 7

Sobre Chico Xavier

Fernando Ós - Pág. 7

mednosp
2005



V Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil De 26 a 28 de maio

Teatro Cultura Artística - Rua Nestor Pestana, 196 - São Paulo - SP

Temas: Neurobiologia da Fé; Medicina e Espiritualidade na Educação Médica; Estudos fronteiriços em Neuroimagem; Pesquisas atuais sobre a eficácia da prece; Atualidades em Biofísica; A Reencarnação como lei biológica; Influência de Espíritos na TRVP; Espiritualidade e dor; Estresse na visão integral; As múltiplas faces da Depressão; Espiritualidade na atenção à gestante, ao paciente oncológico, cardíaco, diabético, idoso; Células-tronco e Pesquisas; Aborto do Anencéfalo; Distanásia; e outros.

Período	Nacional (R\$)	Seimnário (R\$)	Nac. + Sem. (R\$)
01/04 a 30/04	135,00 (3 x 45,00)	320,00 (3 x 106,70)	390,00 (3 x 130,00)
01/05 a 14/05	160,00 (2 x 80,00)	350,00 (2 x 175,00)	430,00 (2 x 215,00)
No local	190,00 (2 x 95,00)	380,00 (2 x 190,00)	470,00 (2 x 235,00)

Sócios das AME's - desconto de 40%. É necessário estar com a Anuidade quitada
Estudantes - desconto de 50% - comprovando a existência de carteira em vigor de estudante.

Informações: (11) 5091-6905 - www.amebrasil.org.br

Seminário Internacional Prof. Harold Koenig



Médico formado pela Universidade da Califórnia em São Francisco, com especialização em geriatria, psiquiatria e bioestatística. Professor Associado de Medicina e Psiquiatria, e diretor do Centro para o Estudo da Religião / Espiritualidade e Saúde da Universidade de Duke, Carolina do Norte.

Dia 26 de maio - Das 9h30 às 12h30

Tema: Espiritualidade no Cuidado do Paciente

Este Seminário é dirigido a médicos, estudantes de medicina e residentes, bem como a outros profissionais da área de saúde, interessados em identificar e apontar as necessidades espirituais dos pacientes.

editorial

Governo facilita aborto

Uma nova norma do Ministério da Saúde autoriza os médicos da rede pública a fazer aborto em mulheres que aleguem ter engravidado após estupro, mesmo que não haja boletim de ocorrência policial ou outro documento comprovando a violência sexual. O texto normativo está sendo impresso e será distribuído ainda neste semestre aos serviços de aborto legal do País, após capacitação dos profissionais.

O Código Penal, no seu artigo 128, não exige documento para esses casos e a mulher violentada não tem o dever legal de noticiar o fato à Polícia. Mas outra norma técnica do ministério, de 1998, no então governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), colocava o BO como documento obrigatório para a realização do aborto

legal, o que ainda é seguido pelas unidades que prestam esse serviço. “Deve-se orientá-la a tomar as providências policiais e judiciais cabíveis, mas, caso ela não o faça, não lhe pode ser negado o abortamento”, diz um trecho da norma técnica, a ser distribuída.

Pelo atual Código de Ética Médica, no entanto, o profissional da Saúde pode alegar objeção de consciência e não realizar a interrupção da gravidez. O novo documento do Governo diz que os médicos não devem temer possíveis conseqüências jurídicas caso, posteriormente, descubra-se que a gravidez não foi resultado de estupro. Cita novamente o Código Penal, artigo 20, inciso 1º, que isenta de pena “quem, por erro plenamente justificado pelas circunstâncias, supõe situação de fato que,

se existisse, tornaria a ação legítima”. O ministro da Saúde, Humberto Costa, negou o estímulo ao aborto e sugeriu que as pessoas estavam confundindo a norma do aborto legal com outra que pretende humanizar o atendimento de mulheres já em processo de abortamento que dão entrada nos hospitais públicos.

A verdade é que a medida do Governo abre brecha para a institucionalização do aborto. Já que o embrião congelado não é vida, como ficou claro com a aprovação da Lei de Biossegurança, porque o embrião no útero o seria? A noção da população sobre o que é um zigoto, um embrião ou um feto é muito pobre, e assim, já se abrem frentes a favor do aborto de anencéfalos. Alguns médicos defendem a interrupção da gestação de fetos portadores

de qualquer anomalia, inclusive Síndrome de Down.

Onde vamos parar? Qual é o limite ético que se estabelecerá? Tudo é uma questão de princípios, ou seja, devemos respeitar a vida humana em qualquer circunstância. Todos os seres humanos devem ter os mesmos direitos e a vida humana começa no momento da fecundação. Somente estes preceitos primordiais, que já estão estabelecidos há muito tempo, podem nortear nossas decisões sobre as questões bioéticas. Do contrário, perderemos todos os limites morais.

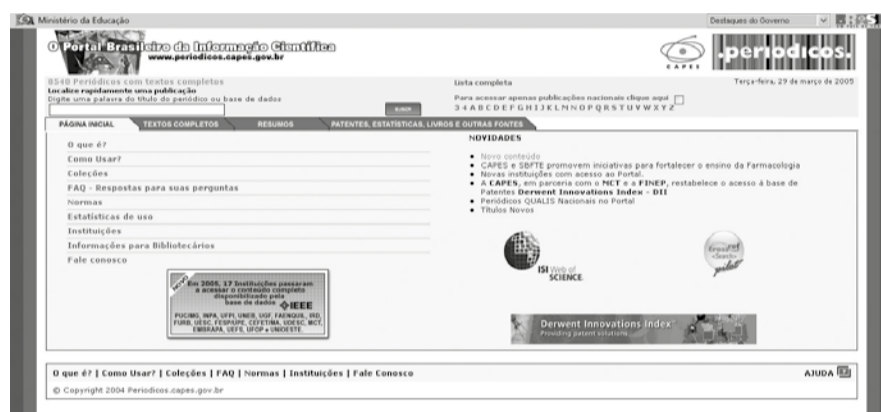
Kardec homenageado no Distrito Federal

A comunidade espírita do Distrito Federal se reúne, em 16 e 17 de abril, para comemorar o bicentenário de nascimento do Codificador do Espiritismo, Allan Kardec. O médium Divaldo Pereira Franco fará seminário e palestra pública no Ginásio Nilson Nelson. A expectativa é de que 14 mil pessoas participem das comemorações, organizadas pela Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), com o apoio da Federação Espírita Brasileira (FEB).

No dia 16 acontece o Seminário Diretrizes para uma Vida Feliz, das 14h às 19h, com entrada mediante inscrição nos centros espíritas do Distrito Federal. Divaldo Franco tratará de temas como auto-estima, amor e relacionamentos interpessoais, à luz da Doutrina Espírita. Para a palestra Alegria de Viver não é necessário fazer inscrição. A organização do evento espera mais de 10 mil pessoas no Ginásio Nilson Nelson às 15h do dia 17. Antes da palestra, um coral de 500 vozes, com participantes de casas espíritas do Distrito Federal, a Orquestra de Câmara da Comunhão Espírita de Brasília e a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional irão se apresentar.

Rio de Janeiro

A Federação Espírita Brasileira (FEB) promove, de 1º a 29 de abril, em sua sede histórica, no Rio de Janeiro, o Mês Allan Kardec, que inclui palestras, exposição e apresentação de vídeos. Durante todo o mês estará funcionando a exposição Kardec 200 Anos, que traz livros raros, quadros, objetos do século XIX e réplicas de roupas de Allan Kardec e sua esposa, Amélie-Gabrielle Boudet. Outras informações no telefone (21) 2221-3155.

internet


www.periodicos.capes.gov.br

O governo brasileiro mantém o portal, de acesso a diversos periódicos científicos nacionais e internacionais. Através dele, estudantes e profissionais das mais diversas áreas, seja de Economia, Direito, Psicologia, Computação, Engenharia, Odontologia e Medicina (praticamente todos os segmentos), podem fazer pesquisas objetivando enriquecer suas monografias, mestrado, doutorado ou qualquer trabalho escolar. Confira!

Curtas

• A Associação Médico-Espírita de Santos coordena pelo quarto ano consecutivo o curso de extensão Bases de Integração Cérebro-Mente Corpo-Espírito. As aulas, que tiveram início dia 5 de março, acontecem todos os sábados, das 14h30 às 17h, na Universidade de Santa Cecília. Informações pelos telefones (13) 3202-7104 e 3202-7114 ou no site www.unisanta.br/posgraduacao/extensao

• No mês do livro espírita, a União das Sociedades Espíritas de São Paulo comemora os 140 anos do livro *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, começando com palestra, em 2 de abril, às 19h30, de Suelly Caldas Schubert. Tema: Você tem ainda alguma dúvida sobre o céu e o inferno? Ela acontece na sede do Centro Espírita Nosso Lar / Casas André Luiz (rua Duarte de Azevedo, 691, Santana, São Paulo - SP). O evento tem apoio da Rede Boa Nova de Rádio.

• Centros espíritas dos bairros paulistanos de Pinheiros, Vila Madalena, Butantã, e municípios de Taboão da Serra, Osasco e Cotia estão juntos, neste mês, na realização do VII Mês Espírita de Pinheiros, promovido pela USE Distrital Pinheiros. Por conta dos 140 anos do livro *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, acontecerá uma série de palestras em várias casas espíritas nesses locais.

• Acontece, em 3 de abril, das 8h30 às 17h30, na Creche Amélia Rodrigues, em Santo André (SP), o 11º Megafeirão do Livro. Com promoção da EBM Editora e apoio da Petit Editora, o evento colocará à disposição do público quatro mil títulos e 90 mil livros, todos com descontos de 40% a 70%. O Megafeirão acontecerá na rua Silveiras, 17, Vila Guimar. Informações nos telefones (11) 4990-9788 e 4438-2947.

• Acontece, em 16 e 17 de abril, no município de Penápolis (SP), a Confraternização Espírita da Alta Noroeste (Conean), encontro anual organizado pela USE Regional de Araçatuba e USEs intermunicipais, onde são realizadas a cada ano, em sistema de rodízio. Orador e escritor espírita, Pedro Bonilha dará palestra, dia 16 à noite, enfocando os rumos da Doutrina Espírita. No domingo, será a vez de Carlos Baccelli, com Família e Reencarnação na Vivência da Doutrina. O evento acontece no Centro Espírita Discípulos de Jesus (avenida Luiz Osório, 108, Centro). Informações no (18) 3652-4910.

• A União das Sociedades Espíritas (USE), Regional do Grande ABC, promove, em 21 de maio, Encontro de Educadores Espíritas Regional do Grande ABC. Pedagogia de uma Nova Era – Educando-se para Educar será o tema do evento. Informações no site <http://userregionalabc.jex.com.br>

• Os Departamentos de Mocidades do CONFESP-São Miguel Paulista, USE Regional e Aliança Espírita convidam os grupos de jovens espíritas para o 1º Encontro de Mocidades Espíritas em São Paulo (I Emesp), que acontecerá, em 11 de setembro, em São Miguel Paulista, na capital paulista. Mais informações com Moisés, pelo telefone (11) 6147-1705 ou e-mail departamentodemocidades@bol.com.br

• O Grupo Interação promove, em 9 de abril, na Sociedade Espírita 3 de Outubro (rua Clélia, 669, Lapa, São Paulo - SP), o lançamento do CD Emoção de Servir, com sessões de apresentação às 17h e 18h30. A entrada custa R\$ 5 mais um quilo de alimento em prol de suas obras assistenciais. O ingresso vale desconto na compra do CD. Informações no (11) 3672-9892.

Folha Espírita

Desconto:
30%
para nossos
assinantes

Assinatura **Folha Espírita**: 1 ano - R\$ 25,00 / 2 anos - R\$ 45,00

Promoção de 30 anos

Você pode assinar **Folha Espírita** com condições especiais:
1 ano - **R\$ 25,00** / 2 anos - **R\$ 45,00**.
Faça sua assinatura por 2 anos e ganhe um livro de presente.
Válidos somente livros assinados com asterisco (*).

30 ANOS

FE EDITORA			30% de desc. Assinantes Folha Esp.
* Aprendendo com Chico Xavier	Paulo Rossi Severino	R\$ 15,00	R\$ 10,50
O Cérebro e a Mente	Núbor Facure	R\$ 23,00	R\$ 16,10
A Ciência da Alma	Núbor Facure	R\$ 20,00	R\$ 14,00
Condomínio Espiritual	Hermínio C. Miranda	R\$ 25,00	R\$ 17,50
O Clamor da Vida	Marlene Nobre	R\$ 27,00	R\$ 18,90
Um Caminho para Libertação	Paulo Rossi Severino	R\$ 20,00	R\$ 14,00
De Volta à Realidade	Paulo Rossi Severino	R\$ 13,00	R\$ 9,10
Doenças da Alma	Roberto Brólio	R\$ 25,00	R\$ 17,50
Educação da Alma	Roberto Brólio	R\$ 20,00	R\$ 14,00
Fisiologia Transdimensional	Décio landoli	R\$ 27,00	R\$ 18,90
Lições de Sabedoria	Marlene Nobre	R\$ 30,00	R\$ 21,00
Morte - Uma Luz no Fim do Túnel	Hernani G. Andrade	R\$ 18,00	R\$ 12,60
Muito Além dos Neurônios	Núbor Facure	R\$ 20,00	R\$ 14,00
Nossa Vida no Além	Marlene Nobre	R\$ 23,00	R\$ 16,10
A Obsessão e suas Máscaras	Marlene Nobre	R\$ 28,00	R\$ 19,60
Parapsicologia - Uma Visão Panorâmica	Hernani G. Andrade	R\$ 39,00	R\$ 27,30
Paulo de Tarso e o Espiritismo	Roberto Brólio	R\$ 23,00	R\$ 16,10
Povos Primitivos e Manifestações Supranormais	Ernesto Bozzano	R\$ 30,00	R\$ 21,00
* Psicografia à Luz da Grafoscopia	Carlos Augusto Perandrea	R\$ 10,00	R\$ 7,00
Psicologia da Alma	Roberto Brólio	R\$ 22,00	R\$ 15,40
A Questão Espiritual dos Animais	Irvênia Prada	R\$ 20,00	R\$ 14,00
Renasceu por Amor	Hernani G. Andrade	R\$ 22,00	R\$ 15,40
Saúde e Espiritismo	Ame-Brasil	R\$ 39,00	R\$ 27,30
Transcomunicação Através dos Tempos	Hernani G. Andrade	R\$ 31,00	R\$ 21,70
Transcomunicação Instrumental	Sônia Rinaldi	R\$ 28,00	R\$ 19,60
* Transcomunicação Instrumental	Karl Gostein	R\$ 13,00	R\$ 9,10
* A Vida Triunfa	Paulo Rossi Severino	R\$ 18,00	R\$ 12,60

LANÇAMENTOS			
A Alma da Matéria	Marlene Nobre	R\$ 21,00	R\$ 14,70
Ser Médico e Ser Humano	Décio landoli	R\$ 21,00	R\$ 14,70
Medicina e Espiritismo	Ame-Brasil	R\$ 39,00	R\$ 27,30
Reencarnação como Lei Biológica	Décio landoli	R\$ 25,00	R\$ 17,50

Círculo Espírita da Oração (BA)			
* Pérolas no Fio		R\$ 12,00	R\$ 8,40
* Caminhar Vazio		R\$ 10,00	R\$ 7,00
Espiritismo em Movimento		R\$ 22,00	R\$ 15,40
Cadernos Doutrinários		R\$ 18,00	R\$ 12,60
Doutrina Espírita		R\$ 26,00	R\$ 18,20

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespírita.com.br

No ano de 2002 o GDBE fez uma publicação neste Jornal sobre o livro **Bibliografia Espírita** (coletânea de assuntos abordados pela Doutrina Espírita), que visa facilitar o trabalho de palestrantes e dos Centros Espíritas. Informamos agora que a Obra está disponível também em CDROM pelo valor de R\$25,00, podendo o mesmo ser encontrado nas seguintes Distribuidoras:

- **Centro Espírita Deus, Luz e Verdade**
Salvador/BA – Tel: (71) 389-2959
- **Organizações Candeia Ltda – EPP**
Catanduva/SP – Tel: (17) 3523-1554
- **Fundação Espírita André Luiz**
São Paulo/SP – Tel: (11) 6979-2157
- **Inst. de Difusão Espírita Nova Visão**
Sertãozinho/SP – Tel/fax: (16) 3945-2773
- **Saber e Arte Livraria**
Recife/PE – Tel: (81) 3227-3992

- **LIVROLUZ Editora e Distribuidora**
São Paulo/SP – Tel: (11) 5081-2101
- **USEERJ**
Rio de Janeiro/RJ – Tel: (21) 3970-1241
- **Sinal Verde Com. Livros e Rev. Ltda**
São Paulo/SP – Tel: (11) 6409-1747

“...excelente trabalho que não pode faltar nas bibliotecas espíritas bem como não espíritas...”
(Divaldo Franco)

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTb - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

PROJETO GRÁFICO
MaçãV Comunicação
www.macav.com.br

Diagramação
André Egídio
Conrado Santos
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre
Benedito Jesus Valvassoura

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

REVISÃO
Sidônio de Matos

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespírita@folhaespírita.com.br

Insensibilidade humana: até onde ela vai?

FABIANA GANCI

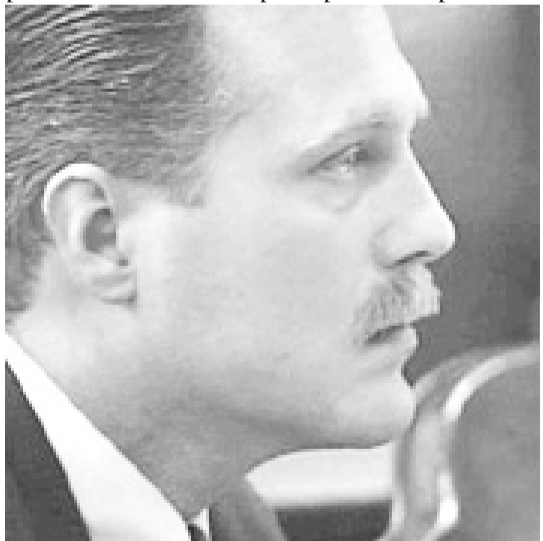
A história da americana Terri Schiavo (foto ao lado), 41, que morreu no final do mês após ter sido retirado o tubo de alimentação que a mantinha viva, comoveu o mundo, desencadeando um debate global sobre a vida humana. Ela se encontrava em estado vegetativo persistente há 15 anos, quando seu cérebro sofreu sérios danos após uma parada cardíaca, e seu marido, Michel Schiavo, havia conseguido na Justiça americana o direito de por fim a sua vida. Os pais de Terri, Bob e Mary Schindler, recorreram a todas as esferas da Justiça americana para conseguir que a filha voltasse a receber alimentação, sem sucesso.

Diante da história de Terri, fica a pergunta: uma vez perdida a consciência, perde-se também o que torna a vida humana um bem sagrado? Veja o que nos diz Gilson Luís Roberto, presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul:

“Vivemos hoje dentro de uma linguagem social, a sociedade pós-moderna, ou, em linguagem econômica, a chamada sociedade pós-industrial. Momentos esses caracterizados pela superficialidade da vida, com perda dos referenciais éticos e morais, onde predomina o individualismo e o niilismo, além de um constante vazio existencial. A sociedade encontra-se perdida, não existe mais o certo e o errado.

Hoje em dia, dentro de uma sociedade competitiva, as atitudes inconvenientes são consideradas “normais”, e as atitudes certas e sérias são desconsideradas ou taxadas de “ingenuidade”. Sem discernimento, o homem torna-se inseguro, excessivamente preocupado com seu ego e em amontoar os valores materiais em detrimento do espiritual. É uma época de conflitos e paradoxos.

“Junto ao aumento do conforto material e do avanço da Medicina no alívio das doenças físicas, o ser humano torna-se mais infeliz e as doenças emocionais aumentam assustadoramente. Chegamos nesse momento em decorrência do materialismo-utilitarista, e o que nos assusta, nesses dias decisivos, é o grande egoísmo e a insensibilidade humana, provocando um desrespeito profundo pela vida



Michael Schiavo: o marido

e pelo ser humano. Tudo se justifica nesta sociedade superficial, perdida no meio de tantas informações, onde muitos trocam a vida real, que exige uma consciência lúcida e corajosa, pela vida virtual e irreal, onde tudo é possível.

“O caso de Terri Schiavo vem ilustrar de forma dolorosa até onde estamos indo com a nossa insensibilidade e superficialidade. A vida humana cumpre uma finalidade, bem além daquela de simplesmente respirarmos. Não estamos aqui em passeio, mas cumprindo uma programação evolutiva. A Terra é um instituto de tratamento e cada reencarnação é um processo terapêutico para o espírito que, através das experiências dolorosas, busca se libertar do seu passado de culpas e erros e, assim, conseguir organizar o seu futuro de paz e evolução. Precisamos ter uma posição mais firme em defesa da vida e da possibilidade do espírito ter o direito de realizar os seus anseios



Fotos: Internet

de liberdade espiritual, por mais difícil que nos pareça a vida.

“No mundo, embora atados a suplicios anônimos e a sacrifícios redentores, é onde encontramos a escola bendita do reajuste. Cada experiência vivida é oportunidade divina que muitas vezes desconsideramos, para mais tarde, entre lamentos e choros, arrependidos pelos momentos perdidos, solicitarmos nova oportunidade, buscando afluente a felicidade de voltarmos à Terra através de novo processo reencarnatório para novas lutas e sacrifícios.

“Um grande absurdo foi a afirmativa dos médicos que cuidam de Terri de que ela poderia viver até duas semanas sem o tubo de alimentação sem sentir desconforto da sensação de fome ou de sede devido seu estado vegetativo. Que estado “vegetativo” é este onde a pessoa continua vivendo e é capaz de expressar seus sentimentos numa linguagem não verbal? Mesmo que aceitássemos a idéia de uma situação vegetativa absoluta, o que não se confirmou no caso de Terri, como ficaria o sofrimento do espírito que sente, ouve e acompanha todo o processo em que se encontra, recebendo e sentindo os pensamentos daqueles com quem convive?

“As pesquisas científicas demonstram que



Terri antes da parada cardíaca

até as plantas possuem sensibilidade e que respondem a estímulos dolorosos, o que dizer de um ser humano. É estranhável que em pleno desenvolvimento científico a demonstrar as reações da vida intra-uterina, do pensamento holográfico, de mente não localizada, da comunicação em rede etc., onde a ciência vem rompendo com a visão cérebro-cêntrica, alguns ainda defendam o pensamento mecanicista e reducionista que a vida está apenas nos neurônios. Deixar uma pessoa morrer de fome e sede é no mínimo desumano, principalmente se essa pessoa é deficitária. Não se faz isso nem com os animais!!

“Até onde iremos, com a desculpa do tecnologismo e modernismo, em nosso egoísmo e insensibilidade?”

Exercitar a mente para a saúde do corpo

MARJORIE AUN

As linhas mais modernas de fisioterapia estão dando grande atenção ao fato de que imprimimos nos nossos corpos, ao longo da vida, tensões e perdas emocionais, criando desordens e problemas diversos na nossa constituição física. Assim, dores na coluna podem ter sua origem tanto nos maus hábitos posturais, como nas emoções represadas e na ira improdutiva.

Sabemos, também pela literatura espírita, que doenças e desequilíbrios orgânicos podem começar a partir de sentimentos de culpa, remorsos, ansiedade ou desejos desenfreados. Como nos diz Emmanuel, no livro *Pensamento e Vida*, “toda emoção violenta sobre o corpo é semelhante a martelada forte sobre a engrenagem de máquina sensível, e toda aflição amimalhada é como ferrugem destruidora, prejudicando-lhe o funcionamento”. De uma forma ou de outra, temos hoje a certeza de que somos e sempre seremos responsáveis por nossas próprias vidas.

A fisioterapeuta francesa Thérèse Bertherat, criadora da Anti-Ginástica na década de 70, trabalho corporal que visa colocar músculos, ossos e órgãos no devido lugar através de movimentos simples e relaxantes, chama atenção para um fato: o que chamamos atualmente de corpo sarado é, na maioria das vezes, um corpo amordaçado e deformado pelo excesso de tensão, fruto de um comportamento exageradamente preocupado com padrões estéticos impostos pela mídia.

Ela relata que pessoas com baixa auto-estima tendem a pisar com os pés no chão de forma errada, alimentando a insegurança psíquica. Da mesma forma, regras que nos foram impostas ao longo da vida (“ande mais rápido”, “levante a cabeça”, “sente direito” etc.), traumas e até acidentes deixam suas marcas no nosso corpo, mudando nosso jeito de andar, movimentar-se, expressar-se.

Já no Método Rolf de Integração Estrutural, técnica criada pela dra. Ida Rolf, são analisados os hábitos e movimentos repetitivos de uso do corpo. Por exemplo, o modo como andamos ou sentamos segue um padrão de repetição diário. Se o fizermos de forma errada, assimilaremos o movimento e afetaremos o equilíbrio geral. Acidentes, doenças e traumas psicológicos trazem suas marcas no nosso veículo físico e na forma como ele age. Tudo isto acontece automaticamente, de forma inconsciente, graças à nossa enorme capacidade de adaptação. Compensamos ou bloqueamos movimentos, aprendemos e nos moldamos de acordo com as circunstâncias da vida.

Por exemplo, a pessoa que sofre um corte na planta do pé torna-se atenta àquela região, evitando encostá-la no chão para não sentir dor. Com o tempo, o machucado se cicatriza mas o corpo absorve aquela postura defensiva, assimilando movimentos errados. A mesma dinâmica se desencadeia a partir de tensões emocionais, bloqueando a nossa espontaneidade diante de situações traumáticas e criando tensões musculares diversas. Fica fácil entender que, diante deste panorama, perdemos de vista o estado ideal de equilíbrio. Nosso corpo tem memória e, assim, nossa história está registrada no nosso próprio veículo físico.

Encontramos mais uma vez no livro *Pensamento e Vida* as sábias palavras de Emmanuel que nos trazem um melhor entendimento sobre o tema: “cultivar melindres e desgostos, irritação e mágoa é o mesmo que semear espinheiros magnéticos e adubá-los no solo emotivo de nossa existência, é intoxicar, por conta própria, a tessitura da vestimenta corpórea, estragando os centros de nossa vida profunda e arrasando, conseqüentemente, sangue nervos, glândulas e vísceras do corpo que a Divina Providência nos concede entre os homens, com vistas ao desenvolvimento de nossas faculdades para a Vida Eterna.”



Fotos: RF



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

INSTITUTO
BAIRRAL

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Cientistas criticam lei e defendem pesquisa com células-tronco adultas

CLÁUDIA SANTOS

A sanção da nova Lei de Biossegurança, permitindo que cientistas brasileiros usem células-tronco de embriões humanos em pesquisas destinadas à cura de doenças degenerativas gerou polêmica sobre a ética com este tipo de pesquisa. A nova lei, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente Lula, permite que embriões humanos produzidos por fertilização *in vitro*, que sejam considerados inviáveis há pelo menos três anos e após autorização dos pais, sejam usados para esse fim. Apesar de muitos acharem que a posição contrária se dá apenas por uma questão religiosa, basta ouvir especialistas ligados ao tema para ver que a questão não é bem essa e que o chamado “grupo dos contra” tem argumentos tão fortes quanto os colegas para, ao contrário deles, não considerarem esse caminho a melhor solução.

“Acredito que a opinião pública não foi devidamente esclarecida e a sua pressão levou o Congresso e, por conseqüência, a Presidência, a tomar tal decisão. A divulgação do assunto na mídia foi desigual, criou-se uma ilusão perigosa a respeito do assunto e, conseqüentemente, uma opinião equivocada. O argumento de salvar vidas com porções de células que iriam ‘para o lixo’ foi imoral, minimizando e ‘coisificando’ o embrião, declara Décio Iandoli Júnior, vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Santos.

“Em reportagem de Herton Escobar, no jornal O Estado de São Paulo (4/3/05), o dr. Edson Borges diz que é necessária a permissão dos pais para se utilizar os embriões. E, segundo o jurista Ives Gandra, jogar os embriões no lixo é crime. E é mesmo. Eles deveriam ser adotados! Esse tipo de pesquisa traz benefícios seguramente para os pesquisadores envolvidos para ampliar seus laboratórios e receber investimentos externos”, completa a professora-doutora Alice Teixeira Ferreira, coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Bioética e professora associada do Departamento de Biofísica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Alice acredita que foi uma votação essencialmente emocional. “Estavam surdos aos dados científicos. Todos, tanto pacientes como parlamentares estavam achando que, aprovado o projeto, haveria

o tratamento com células-tronco embrionárias humanas implantado de imediato e todo mundo iria ficar curado. Em nenhum momento foi dito a eles que se queria ter a liberdade de fazer pesquisas com estes seres humanos/embriões e que para tal era necessário matá-los”, alerta.

A célula (do latim *cellula*, quarto pequeno) é a menor unidade de um ser vivo. Tronco equivale a ponto que origina ramificações. Assim, célula-tronco é aquela capaz de produzir células-filhas idênticas. As células-tronco são células indiferenciadas, ou seja, com potencialidade de se transformar em qualquer tipo de célula especializada do organismo, como, por exemplo, uma célula de músculo cardíaco, um neurônio, uma célula hepática etc. Podemos obter este tipo de células em embriões (CTE), em cordões umbilicais ou de nosso próprio organismo, principalmente da medula óssea.

Desde 2001, a Medicina no Brasil conquistou duas vitórias importantes em pesquisas realizadas com células-tronco. Uma foi a divulgação de experiência realizada no Rio de Janeiro, no Hospital Pró-Cardíaco, mostrando a recuperação de pacientes que estavam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com insuficiência cardíaca grave. A outra, mais recente, em que uma paciente se recuperou e voltou a andar após receber um implante no cérebro de células-tronco retiradas de sua medula óssea, três dias após sofrer um acidente vascular cerebral (AVC). Dessa forma, a utilização de células-tronco permitiu a regeneração do coração e a recuperação sem a necessidade de transplante. Inéditas no mundo, essas experiências mostram o potencial da pesquisa brasileira e abrem novos caminhos nos tratamentos de derrames e doenças do coração.

É claro que todos nós queremos pesquisas que ampliem a possibilidade de salvar pessoas, de curar doenças, de encontrar soluções para acabar com o sofrimento de doentes e de suas famílias, a partir dessa nova tecnologia médica que cada vez mais tem obtido resultados na cura de doenças degenerativas e traumáticas. Mas isso tudo vai acontecer com a utilização das células-tronco embrionárias? O que vai mudar em relação às

pesquisas com células-tronco adultas? A professora Alice Ferreira diz que nada. “Os quatro centros de excelência brasileiros, que desde 1998 vem pesquisando estas células, continuarão fazendo-o. Segundo Iandoli, as pesquisas com células embrionárias, apesar de terem, teoricamente, maior potencial de diferenciação, não têm trazido bons resultados nos estudos já realizados em animais. “A revista inglesa *The Lancet*, na edição de 10 de julho de 2004, traz um artigo de *Allegrucci e col.*, que afirmam que ‘as células-tronco de embriões congelados estão muito longe de serem a mais perfeita fonte de células-tronco para terapia, além do que foram observados casos de teratomas, um tipo de câncer extremamente invasivo e grave’.

Ilusão

Cláudia Batista, professora-adjunta do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aponta, em carta publicada no jornal O Globo (4 de março), que “o lobby feito por um pequeno grupo confunde os leigos e que todas as terapias testadas no Brasil e no mundo até hoje foram feitas apenas com células maduras e só estas alcançaram resultados promissores”. Cláudia conta na mesma carta que, após dois anos de trabalho com um renomado grupo de pesquisa em células-tronco no Canadá, retornou ao Brasil debaixo de um clima de euforia incomum em relação às promessas atribuídas às células-tronco embrionárias e disse que “famílias e deficientes físicos estão iludidos com uma euforia sem base científica que justifique o uso de células-tronco embrionárias humanas”. “Como uma das pouquíssimas pesquisadoras do uso de células-tronco no tratamento de doenças neurodegenerativas no Brasil, acredito no potencial de células-tronco maduras, que são, de fato, as mais promissoras, as únicas até hoje empregadas em terapias já em fase clínica. As células-tronco derivadas do embrião geraram tumores e são rejeitadas pelo organismo transplantado”, completa.

Biomédica, doutora em Biologia Molecular pela Unifesp, autora do livro *Biologia Molecular Guia Prático e Didático* e coordenadora do Curso de Células-Tronco Adultas do Curso de Extensão

Universitária (CEU) e do Centro de Atualização em Saúde (CAS), ambos em São Paulo (SP), Lílian Piñero Eça também afirma que só as células-tronco adultas estão mostrando bons resultados nos seres humanos, desde 2001. “Embriões ficam modificados (DNA metilado) quando congelados, originando poucas respostas celulares. Com a permissão do uso de células-tronco embrionárias em pesquisas a atenção dos pesquisadores se dividirá e a verba também, o que não é ideal para um país de terceiro mundo”. Iandoli concorda: “o argumento da doutora Lílian se faz mais poderoso quando pensamos: porque dividir a atenção e os recursos entre dois tipos de terapia, ou seja, com células-tronco adultas e embrionárias, se apenas o primeiro tem trazido resultados alentadores além de não ferir nenhum preceito ético?”

Ainda de acordo com Lílian, um dos motivos mais óbvios para os resultados positivos obtidos com as células-tronco adultas é que elas são retiradas do próprio paciente, sendo assim, não são, na maioria das vezes, rejeitadas pelo organismo. A professora Alice Ferreira, da Unifesp, que já trabalha com esta linha de pesquisa há seis anos, defende mais experiências no emprego das células-tronco adultas que são retiradas do próprio paciente e não causam rejeição. “Experimentos realizados em camundongos e acompanhado por dois anos pela dra. Catherine Verfeille mostram que estas células não se malignizam. É uma boa notícia para os camundongos, mas para ser humano já é outra história”, lembra. “Usar o ser humano como objeto de pesquisa vai contra a dignidade humana e devemos proteger a vida humana. Como vem sendo demonstrado, e é a realidade, a medicina regenerativa vem caminhando com sucesso utilizando as células-tronco adultas. Não se sabe ainda como funciona e é aí que procuramos contribuir, melhorando cada vez as probabilidades de bons resultados”, explica.

Benefícios para a humanidade

A decisão tomada no Brasil trará benefícios para a ciência? Décio Iandoli Júnior afirma que o que está em questão não é o benefício para a ciência e, sim, para a humanidade. “Em termos de ciência, toda e qualquer possibilidade de estudo, de pesquisa, é sempre benéfica, pois traz conhecimento, mesmo que este seja a constatação de que não é possível atingir os objetivos inicialmente traçados por aquela linha de pesquisa. Entretanto, devemos levar em consideração as questões éticas, já que os fins não justificam os meios”, diz.

Iandoli acredita que a pesquisa com células-tronco embrionárias é similar à utilização de judeus que seriam mortos pelos nazistas em pesquisas, partindo-se do princípio de que já que isso iria acontecer mesmo, por que não? “O que temos aqui é similar, na medida em que não deveríamos produzir um número maior de embriões do que pretendemos utilizar com fins reprodutivos, e o fato de não os utilizar, ou de que eles serão descartados de qualquer maneira, não pode ser justificativa para a utilização dos mesmos com fins científicos. O que deve ficar bem claro na cabeça das pessoas é que um embrião é considerado pela própria ciência materialista como um organismo humano vivo, devendo, portanto, ser respeitado como tal”, esclarece.

Segundo os médicos ouvidos pela **Folha Espírita**, não há como prever resultados na ciência, pois ela trata, justamente, de explorar o desconhecido. Por isso, muitas pessoas foram iludidas, pois possibilidades teóricas foram colocadas como verdades. “Cheguei a ouvir pesquisadores falarem em dois a cinco anos para a obtenção de resultados práticos, sendo que não se sabe nem se estes objetivos podem ser alcançados, quanto mais estabelecer prazos”, diz Iandoli.

Embrião

A nova Lei de Biossegurança aponta que as pesquisas podem ser feitas com embriões de até 14 dias. Isso significa que esses não significam nada e que só os mais velhos podem ser considerados com embriões? “Em termos éticos, não há nenhuma diferença, pois do momento da fecundação em diante já temos um organismo humano vivo. O livro de Embriologia Clínica de Keith L. Moore define Zigoto como “Uma célula resultante da fertilização de um ovócito por um espermatozóide e é o início de um ser humano”. Alguns pesquisadores têm tentado retirar células dos embriões na fase de mórula, ou seja, retirar estas células em uma fase mais precoce do que é feito atualmente, e que, a princípio, não destruiria o embrião, entretanto, não se sabe ainda se esta técnica será viável com embriões humanos, tampouco se ela poderia, ainda assim, ser considerada lícita”, conta Iandoli.

“O mundo vai evoluir sempre, pois é este nosso destino inexorável. Vamos conquistar tecnologias cada vez mais importantes, entretanto, devemos escolher qual preço estamos dispostos a pagar por isso, quais os caminhos que devemos seguir. Estou convencido de que o uso de células-tronco embrionárias humanas não é necessário para o avanço da ciência neste momento. Acredito que pelo trabalho com as adultas chegaremos a grandes conquistas e o estudo dos fatores epigenéticos vão nos levar ao conceito de ‘Modelo Organizador Biológico’ ou espírito, o que nos trará a possibilidade de ‘construir’ órgãos em laboratório a partir de células-tronco do próprio paciente para um ‘auto-transplante’. Enquanto isso, muita prudência e responsabilidade”, finaliza Iandoli.

receitas de equilíbrio

Respirar com sabedoria

Os seres humanos podem viver por vários dias sem alimento ou água, mas morrem em poucos minutos na ausência de ar. A respiração consiste na troca de oxigênio por gás carbônico entre a atmosfera e o sangue que circula no organismo. Graças a esse fenômeno, as células recebem o oxigênio indispensável à queima dos alimentos necessários ao fornecimento da energia que nos mantém vivos.

O oxigênio entra e o corpo envia para fora um outro gás, o dióxido de carbono, considerado o “lixo” do metabolismo. A respiração aplicada de forma consciente e objetiva, pode desempenhar papel muito mais importante do que o simples fato de deixar o corpo absorver o ar que necessita. Através de treinamento e exercícios sistemáticos do ato de respirar, o indivíduo poderá se beneficiar pelo bem-estar que alcançará. Serve também para a prevenção de doenças e um caminho para conduzir o homem ao seu interior, relaxando-o.

Exercícios respiratórios auxiliam na ampliação da consciência, atividade cardíaca, freqüência do pulso, digestão. Na parte psicológica, emoções reprimidas e pensamentos negativos podem ser influenciados profundamente, modificados e até eliminados. Concentração, memória e discernimento também tiram proveito do treinamento da respiração orientada. Podemos experimentar rapidamente em nós o que a respiração é capaz.

Vários tipos de exercícios podem ser realizados:

- Sente-se em posição ereta numa cadeira e concentre-se na respiração com os olhos fechados ou semicerrados, eliminando todos os outros pensamentos. Prolongue pouco a pouco, o tempo da expiração e inspiração, “observe a respiração”. Depois de um certo tempo, sentirá uma calma benéfica invadindo o organismo.

Outro tipo de exercício é aquele indicado pelos praticantes do yoga, que possuem sabedoria milenar:

- Escolha um local calmo e sem ruídos, de preferência isolado das outras pessoas. Sente-se confortavelmente com as costas eretas e os pés apoiados no chão. Feche os olhos e procure relaxar, deixando a mente tranqüila. Inicie o exercício comprimindo suavemente a narina direita com o polegar exalando pela narina esquerda. Inale suavemente pela narina esquerda, enchendo os pulmões de ar; feche a narina esquerda com o dedo indicador, exalando leve e lentamente pela narina direita, repetindo o processo de alterar as narinas durante cinco minutos.

Pratique!

Síndrome de Down

Da rejeição à paixão

CLÁUDIA SANTOS

Médico pediatra e sanitarista há 26 anos, Ruy do Amaral Pupo Filho (foto), 53, não se esquece daquela quarta-feira, 2 de fevereiro de 1990. Ele estava no centro cirúrgico com sua mulher, Izilda, para o nascimento de seu terceiro filho, quando ouviu claramente uma voz em sua mente que disse: “prepare-se pois a criança é malformada”. Naquela ocasião, lembrou que desde o tempo de namoro comentava com sua mulher que não se sentia preparado para ser pai, que achava que essa era uma enorme responsabilidade, maior até que a de ser pediatra. E que um dos maiores pavores de sua vida era ter um filho excepcional, embora admita que não pensava muito nisso. A operação correu normalmente e Marina nasceu. Apesar de a equipe presente tê-la considerado normal, após olhá-la detalhadamente, Pupo compreendeu o que a voz queria dizer: sua filha tem Síndrome de Down.

Foram várias consultas e exames até a confirmação da anomalia e, apesar da experiência que já tinha como médico, Pupo percebeu, a partir dali, que ainda tinha muito que aprender. “Os conceitos sobre Síndrome de Down no Brasil, na época, eram bastante atrasados. Ainda chamávamos essas pessoas de mongóis, acreditávamos que eram todas crianças profundamente retardadas, muito doentes, e que morriam cedo. Infelizmente, isso era tudo que o pai e pediatra Ruy Pupo sabia sobre Síndrome de Down”, lembra. Foi, então, que ele conheceu outros pais que também tinham filhos como Marina, e profissionais que ora conhecia, também se aprofundavam em estudos sobre a anomalia, e percebeu que estava na hora de arregaçar as mangas e ir atrás de informações e propagá-las.

“As notícias davam conta de que, nos Estados Unidos, as pessoas com Síndrome de Down estavam se alfabetizando, estudando em escolas comuns, trabalhando, escrevendo livros, morando sozinhos. Foi um choque cultural, fiquei pasmo, com informações tão boas e positivas, que eu não podia imaginar, embora o desenvolvimento da Marina já estivesse nos surpreendendo. Filiei-me a duas entidades americanas de Síndrome de Down e imediatamente comecei a pensar na possibilidade de montar uma associação, no molde das estrangeiras, para difundir essas novas informações, para espalhar as boas-novas. Naquele momento começou a nascer minha parcela de contribuição ao que é hoje a Up Down – Associação de Pais de Filhos com Síndrome de Down, que foi criada com o objetivo principal de difundir as mais modernas e atualizadas informações sobre o assunto”, relata Marina e a Up Down cresceram juntas.

O trabalho desenvolvido pela Up Down teve um retorno e um sucesso bem mais rápido do que o esperado. “Dentro de nossa proposta de trabalho, de divulgação de informações, o passo mais importante foi a edição de um informativo, contendo matérias de interesse para pais, profissionais e sociedade em geral, que passou a ser distribuído a pessoas de todo o Brasil. Passamos a ter correspondência com pais e profissionais de todo o País e também do exterior. Em um

congresso realizado em 1992, houve uma reunião de todas as associações de pais de pessoas com Síndrome de Down de todo o Brasil. Foi muito emocionante conhecer pessoas e entidades que já lutavam há anos, cada qual a seu modo, em defesa das pessoas com Síndrome de Down. O que faltava era união, troca de experiências, divulgação dos trabalhos realizados em cada entidade”, lembra. Essas necessidades, reconhecidas pelos presentes ao congresso, foi a base da idéia de se criar uma federação brasileira dessas associações. Coube à Up Down a tarefa de liderar os trabalhos de preparação da federação, que foi concretizada em 1994.

Conforme lembra Pupo, a situação das pessoas com Síndrome de Down começou a mudar há quase 20 anos, quando começaram a se beneficiar da chamada intervenção precoce, ou seja, a abordagem de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, e também Psicologia e Pedagogia. “O objetivo é estimular a criança, fazendo com que o atraso no desenvolvimento seja minimizado, ou, por outro lado, que seu desenvolvimento seja otimizado”, aponta.

Conquista

Conforme relata Pupo, que acabou contando sua história no livro *Síndrome de Down – E agora doutor?*, da editora WVA (RJ), da rejeição inicial à paixão fulminante foram poucos meses. “Se você aceita a realidade e começa lentamente a curtir o seu filho, da forma que ele é, aos poucos desaparece a rejeição, surgida porque você queria o filho perfeito, idealizado durante a gestação, sem Síndrome de Down”, diz.

“Com poucos meses de vida, por tudo que nos mostrava, por sua graça, alegria, alto astral, a Marina já havia me conquistado, e eu já estava por ela perdidamente apaixonado. Eu já tinha consciência de que o amor que sentia pela Marina era diferente dos demais jeitos de amar que eu conhecia; eu sabia, então, que meu amor por minha filha excepcional era excepcionalíssimo! Mais que uma paixão, um amor profundo, verdadeiro, transcendental. A Marina, com toda sua vivacidade, alegria, espontaneidade, além de seu

excelente desenvolvimento, é, às vezes, de uma normalidade assustadora, o que não significa que estejamos negando suas dificuldades. É apenas um traço real de seu comportamento. Quanto aos seus limites, não os conheço, assim como não sei os limites de meus outros filhos”, acrescenta o pediatra, também pai de Beatriz, 22, e Fábio, 18.

Pupo avisa os pais que possam estar se sentindo “perdidos” diante da Síndrome de Down que as pessoas nascidas dessa forma têm limitações, mas também potenciais. “São capazes de amar, de entender, de sofrer, de se divertir e de chorar. Não são anjos de Deus, nem idiotas. São seres



Foto: Arg. Passos

humanos únicos, como qualquer um de nós, que almejam o mesmo: amar, ser amados e felizes. E para conseguir isso, dependem especialmente de sua família”, observa.

Conscientização e orientação são fundamentais

Além de médico pediatra e sanitarista, com experiência em consultório, berçário e terapia intensiva neonatal, Ruy do Amaral Pupo Filho é professor responsável pela cadeira de Pediatria da Faculdade de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília, em Santos (SP), e consultor científico do site Guia do Bebê (www.guiadobebe.com.br). É também pós-graduado pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e ocupou diversos cargos na administração de serviços públicos de saúde. Foi presidente do Conselho Municipal de Saúde de Santos por duas gestões (1994 a 1998) e atualmente é coordenador de hospitais da Secretaria de Saúde do município.

Eleito “Pai do Ano” pela revista Cláudia, em 1995, e “Gente que Faz”, em 1997, por sua militância em defesa dos direitos das crianças com deficiência, é autor dos livros *Síndrome de Down – E agora doutor?*, Editora WVA (1997), esgotado; *Manual do Bebê*, Editora Alegra/Elsevier

(2002), já na sexta edição; *Como educar seus filhos – uma nova postura para a nova família*, Editora Alegra/Elsevier; e *Plantão Médico: Sala de Parto – onde a vida começa e histórias incríveis também*, inédito. O pediatra já escreveu também vários artigos em jornais e revistas e realizou inúmeras palestras por todo o País sobre Pediatria e sua história pessoal.

Folha Espírita – Qual sua opinião sobre as clínicas de Medicina Fetal que têm indicado o aborto em casos de diagnóstico de Síndrome de Down ou de outras má-formações?

Ruy do Amaral Pupo Filho – Em minha visão pessoal, eu respeito o livre-arbítrio de cada pessoa ou família agir de acordo com o que julga ser sua melhor convicção. Mas não acredito no aborto como uma solução. Eu acho que faltam para esses pais informações verdadeiras e atualizadas sobre a real potencialidade das pessoas com deficiência, para que eles possam decidir de maneira mais consciente. Independentemente de qualquer outra consideração, nós já vimos, em nossa história recente, onde as teorias eugênicas nos levam...

FE – Na sua opinião, os portadores dessas anomalias representam um ônus para a sociedade e um transtorno para as suas famílias?

Pupo – Não, de forma alguma. É claro que o nascimento de uma criança com algum tipo de deficiência geralmente provoca um grande

impacto na vida dessas famílias, com repercussões de ordem psicológica, entre outras. Mas grande parte do problema se deve à desinformação e ao preconceito, que seriam evitados com uma conscientização da sociedade. E, passado o primeiro impacto, essas famílias reestruturam suas vidas e passam a usufruir de todas as coisas boas que uma criança, deficiente ou não, traz para um lar.

FE – O senhor acha importante um trabalho de conscientização e orientação para casais com esse tipo de diagnóstico?

Pupo – Sem dúvida. Aqui em minha cidade, Santos (SP), numa parceria surpreendente, recebo em meu consultório casais nessa situação encaminhados por clínicas de Medicina Fetal. Os próprios médicos dessas clínicas tomam a iniciativa de encaminhá-los, para dar-lhes a chance de receber informação para facilitar a decisão. E sou testemunha de muitos casos em que a família decidiu ter o bebê e tudo correu exatamente como relatei na pergunta anterior.

FE – Os médicos, que não aceitam a orientação intervencionista das clínicas de Medicina Fetal, para onde devem encaminhar os casais que enfrentam um diagnóstico de má-formação ou de síndrome genética durante a gestação? Quem indicar? A quem procurar?

Pupo – Eu creio que a melhor opção é encaminhar os casais para as associações de pais com filhos com o mesmo problema ou profissionais a elas ligados. Existem inúmeras em todo o País, praticamente para cada tipo de diagnóstico. Lá eles terão a informação atualizada da exata realidade que irão viver.

FE – Já existem pesquisas quanto às consequências psicológicas para a mulher ou para o casal nos casos de abortamento provocado?

Pupo – Eu desconheço esse dado. Mas acredito que elas já existam. Empiricamente, na clínica diária, vemos muito arrependimento, traumas, complexo de culpa. Muitos tentam adotar um filho depois, na tentativa de resgatar esse sentimento.



Um pediatra enfrenta sua desinformação ao ter uma filha com síndrome de Down.

Ruy do Amaral Pupo Filho
WVA

Eles não sabem?

RUY PUPO FILHO

Como neonatologista há 26 anos, já acompanhei o nascimento de muitos bebês. E assim como não há duas pessoas iguais, todos os nascimentos são únicos. Já vivenciei inúmeros momentos marcantes, na grande maioria felizes, mas também muitos momentos tristes.

Certo dia, fui procurado por uma gestante, jovem, que havia descoberto que seu bebê, ainda em formação, tinha a Síndrome de Down. Veio em busca de mais informações, pois, apesar do choque e da tristeza que sentia, já havia resolvido que iria ter o bebê. O tempo que decorreu entre o diagnóstico e o parto permitiu que os sentimentos negativos iniciais, normais, fossem transformados em aceitação, amor e vontade de ajudar seu bebê.

Normalmente, quando nasce um bebê com algum tipo de problema, o ambiente se transforma totalmente. A alegria que comumente existe

entre os pais e profissionais se transforma em silêncio, tristeza e pesar. No dia do nascimento desse menino, foi diferente. Ou melhor, foi igual ao nascimento de qualquer outro bebê. Muitos familiares presentes, alegria, sorrisos e festa. Quando levei o bebê ao berçário, a funcionária que lá estava percebeu de imediato os traços inconfundíveis da síndrome. Olhou para fora através da vidraça do berçário e viu a família toda comemorando. Ela não se conteve e me perguntou: “Doutor, essa família ainda não sabe que o bebê tem Síndrome de Down?”

Hoje esse menino se desenvolve muito bem, tem todo o amor e o apoio de sua família, é a alegria da casa. Entre tantos momentos marcantes em minha vida profissional, esse é inesquecível.

SUBLIME MISSÃO

RESGATANDO VIDAS NO MUNDO DAS DROGAS

Assis Azevedo – Pelo Espírito João Maria



Um romance que ensina muito e aborda a influência dos espíritos no submundo do tráfico de entorpecentes.

É possível recuperar-se do submundo das drogas? Neste envolvente romance um líder do tráfico de entorpecentes, filho de pais muito pobres – com outros cinco filhos e residentes numa grande favela –, conhece as agruras da miserabilidade desde a infância e os apuros da vida numa penitenciária. Por influência do jovem cunhado que se consorciara com sua nobre irmã, ele vê sua vida transformar-se completamente. O leitor vai encontrar nesta obra a realidade crua da vida nas penitenciárias, vai conhecer o submundo do tráfico de entorpecentes para refletir sobre a importância de uma vida digna e honesta.

336 PÁGINAS - CÓD: 05132 - R\$ 20,00

COMO FAZER SEU PEDIDO

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 3382-1647
- Fones: (0xx16) 3382-1066 e 3382-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP

CASA EDITORA
O CLARIM

Assine Folha Espírita



Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 25,00 / 2 ANOS - R\$ 45,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Confira PROMOÇÃO DE 30 ANOS na página 2.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

família

O idoso na família

ELAINE CURTI RAMAZZINI

Ao comentar sobre comportamentos familiares, não podemos relegar a plano secundário considerações acerca das atitudes que se espera da família em relação ao idoso e, em especial, no que diz respeito à maneira como o lar espírita deve tratar os mais velhos.

O idoso pode apresentar comportamentos tidos muitas vezes pelos familiares como não próprios e diferentes, como ansiedade, depressão, angústia, confusão, temores ou alguns desses sintomas associados.

O envelhecimento pode ser considerado como o reflexo da vivência anterior e a instalação, por exemplo, de uma crise de depressão no idoso pode se dar em virtude de vários fatores: perdas (desencarnação de cônjuge, de filhos ou entes queridos, privação econômica, mudança de residência, etc.), aposentadoria (compulsória ou não), quedas (resultando em incapacidade física ou não), algumas patologias (infecções graves, demências, etc.), internações hospitalares, conflitos em família e a própria maneira pela qual ele enfrenta e elabora o seu próprio envelhecimento.

Numa visão comum, é preciso saber envelhecer, e envelhecer bem significa auto-satisfação, auto-aceitação, sentir-se aceito pela sociedade, desempenhando papéis e cumprindo as obrigações sociais e culturais.

Na verdade, ninguém pode estabelecer rigidamente padrões específicos de comportamento para as relações interpessoais. No que se refere às pessoas mais velhas, esse *modus vivendi* constitui fruto da interação entre os indivíduos em diferentes fases da vida, e a reação de cada um diz respeito à moral individual, social e religiosa de cada espírito. O necessário, no entanto, é procurar entender o comportamento dessas pessoas e a relação da família com elas.

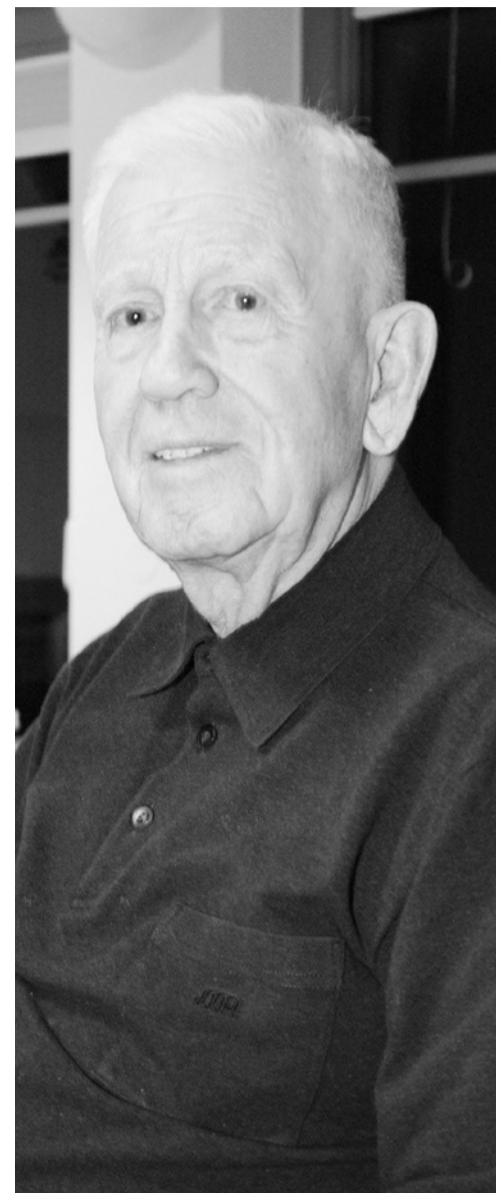
É vital que os membros da família estejam sempre

atentos a alguma mudança significativa, seja ela de ordem física, emocional ou espiritual, que ocorre nessa fase da vida e que lancem mão do auxílio de profissionais especializados e da sustentação do Mundo Maior para a prevenção e o acompanhamento do idoso.

Como medida preventiva, é válido sensibilizar os mais velhos no sentido de que eles procurem compreender e viver o estado evolutivo que atravessam como uma etapa a mais da vida, mantendo-se, no papel sócio-familiar, reconhecidos pelos demais membros da constelação familiar e da sociedade, pois – não nos esqueçamos – a família continua a ser a melhor garantia do bem-estar material e espiritual de seus membros idosos.

É oportuno ainda considerar, no trato com pessoas da terceira idade, o estabelecimento de um “projeto de vida em família”, que vise ao bem-estar de todos. Esse plano de vida incluirá, entre outras coisas, as atividades que os idosos podem desenvolver no seio familiar, levando-se em conta as que eles gostam de fazer e suas possibilidades de executá-las, bem como auxiliá-los para que eles possam contornar, superar e assumir as deficiências naturais e características dessa etapa da vida.

O espírito Joanna de Ângelis leciona: “O idoso amadurecido realiza-se em constantes experiências de amor e vivências culturais e emocionais, sociais, beneficentes...”. E no livro *Momentos de Consciência*, psicografado por Divaldo Pereira Franco (LEAL, 1992), nos adverte: “Pode parecer cansativa a presença do idoso; ele, porém, é rico de experiência que te pode prestar, mas carente dos recursos que lhe podes oferecer”.



Fotos: RF

papo cabeça

“Veteranos” x “bichos”

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Mal saem os resultados das faculdades e começa a barbárie. O que era para ser um motivo de alegria, união e integração acaba se tornando um martírio e, muitas vezes, tragédia. É a temporada de caça aos “bichos”. Essa prática vem desde a Idade Média. Em regiões como Florença ou Bologna (onde há 900 anos foi fundada a primeira universidade), estudantes “pouco nobres” que tentavam ingressar em universidades recebiam “calorosas” boas-vindas dos veteranos das famílias “nobres”. Poucos desses pobres calouros escaparam com vida para contar a história...

Os trotes que conhecemos hoje foram criados na Universidade de Coimbra, para comemorar a entrada dos novos alunos na vida acadêmica e integrá-los aos colegas que já estudavam naquela instituição. Segundo a história, o calouro deveria priorizar os estudos e aquele que fosse encontrado a partir da meia-noite nas ruas de Coimbra,



teria o seu cabelo raspado. Quando perguntamos, hoje, aos calouros como gostariam que fosse o trote, a resposta é a mesma. Gostariam de uma recepção amigável, uma atividade qualquer que marcasse sua entrada na universidade. O que temos visto ultimamente é uma brincadeira estúpida e sem graça, de jovens dividindo os espaços das grandes avenidas com pedintes e vendedores para arrecadar dinheiro para os “veteranos” se divertirem bebendo.

Nem o exemplo trágico, como o do calouro Édson Sue, de 22 anos, encontrado no fundo da piscina do clube da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na manhã de 23 de fevereiro de 1999, adiantou. Após participar de um “trote ritual” denominado “batismo na piscina”, onde todos os calouros eram submersos na água, numa piscina semi-olímpica com quase cinco metros de profundidade, Édson morreu afogado. Os alunos

que participaram também relataram cenas de bebedeira e violência. Só que Édson infelizmente não sabia nadar e não pôde sequer usufruir os anos de estudos de uma carreira desejada por tantos candidatos.

O que sobrou dessa tragédia foi um processo criminal de 2 mil páginas com depoimentos de calouros e veteranos que participaram do trote. Processo esse arquivado em 4 de fevereiro deste ano sob a alegação de “falta de justa causa”. Só cabe a nós desarmarmos que os “veteranos” tomem esse caso como exemplo, reflitam sobre seus atos e recebam os “bichos” com o respeito que merecem, oferecendo-lhes uma entrada na universidade sem humilhações e agressões.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

cantinho do evangelizador

Voluntário anônimo

Você já pensou de que maneira poderá contribuir, para fazer alguém mais feliz?

A caridade, segundo Jesus e os amigos espirituais, não se restringe à esmola. É algo mais amplo, abrange todas as relações com os semelhantes. Encontramos ao longo de nossas vidas pessoas que realmente assimilam o verdadeiro espírito da caridade, deixando exemplos maravilhosos. São aqueles trabalhadores que, ao entrarem nas dependências dos grupos, realizam trabalhos voluntários, buscam intensamente amar os semelhantes, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos.

Tratam-os como companheiros de caminhada, com os quais ne-

cessitam conviver. Sabem que o amor só acontece quando se realiza através do benefício que levam ao próximo. Pacientemente atendem a todos os necessitados como se fossem seus filhos, não fazendo distinção uns dos outros. Não chamam a atenção sobre si próprios, portanto não esperam admiração nem reconhecimentos de toda ordem. Relacionam-se com os outros trabalhadores de forma cordial, ouvindo suas opiniões, seguindo as regras da casa e, principalmente, a hierarquia estabelecida. Sabem que o fato de estar ali não os coloca na posição “daqueles que doam” e os outros na posição “dos

que recebem”, pois jamais causariam constrangimentos e humilhações.

Aproveitam todos os momentos para exemplificar, não impõem suas crenças, princípios ou hábitos, pois suas aulas não ocorrem somente dentro de quatro paredes e em um tempo determinado. São eternos professores. Semeiam a alegria por onde passam, pois possuem a alegria interiorizada.

W.G.J.

Festa da Vera

Letra e Música de Anna G. Graciano

SEGUNDA VEZ OITAVA ACIMA

pi ru li to pi po ca pi co lé
 é mui to mais u ma fes ta a ni ma da éo que e la
 sem pre faz pa ra béns Vera pa ra béns Vera
 que ani ver sá rio tão le gal to dos jun
 tin hos va mos can tar e a nossa fes ta
 a le gar.

Sobre Chico Xavier

FERNANDO ÓS

Assisti pela tevê por assinatura Sky o vídeo de um episódio no qual uma mensagem psicografada pelo médium Chico Xavier, de Uberaba (MG), é aceita pelo juiz em um processo de homicídio, como prova excepcionalmente válida na defesa de um réu que estava sendo acusado de homicídio na morte de um amigo. Na mensagem, o morto defendia o amigo vivo da acusação de ter disparado uma arma contra ele, executando-o, confirmando a tese do advogado de defesa, de que o tiro dado não fora intencional. O réu terminou sendo absolvido da acusação que pesava sobre ele.

Na história jurídica da humanidade, foi esse o primeiro caso de uma mensagem psicografada por um médium, que eu saiba, considerada autêntica e confiável pelo magistrado a fim de servir de prova válida nos autos do processo. Na época, o episódio agitou os tribunais e meios jurídicos e até hoje é considerado um caso único que não deu ensejo a repetições. Mas que confirma a possibilidade de almas desencarnadas intervirem na vida material após a morte do corpo físico.

Reencarnação

Veio-me então à lembrança uma mensagem psicografada não por Chico Xavier, mas pelo dr. Antonio Baduyn Filho, da Federação Espírita, em Ituiubata, na noite de 31 de outubro

de 1997, na sede da Concentração de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro (Cometrim), sob o título A Volta de Allan Kardec, falecido em 1869 e que viria a ser o Codificador do Espiritismo. Numa reunião preparatória levada a efeito no mundo espiritual, Kardec foi avisado de que teria de reencarnar na Terra, não com títulos acadêmicos, mas sim, num lar muito pobre. Começaria muito cedo entre dificuldades e aflições, não teria o aconchego de um lar e trabalharia muito pela consolidação do Espiritismo Consolador. A todas essas previsões, Kardec respondeu que aceitaria todos os encargos e provações, fiel à sua fé e à missão que estava para ele confiada.

Em 2 de abril de 1910, na cidadezinha de Pedro Leopoldo (MG), num lar humilde, nascia uma criança de cor parda, filho de pais pobres, tendo sua mãe de trabalhar como lavadeira para suprir o sustento da casa com muitos filhos. Seu nome era Francisco Cândido Xavier. Tudo o que fora predito aconteceu com Chico Xavier, que viveu 91 anos entre dificuldades, carências e incompreensões. Até dois meses antes de falecer, nunca disse ser a reencarnação de quem quer que seja, até que, às vésperas da sua morte física, finalmente declarou à Rede Globo: “Sou a reencarnação de Allan Kardec, e só não disse isso antes para evitar discussões e debates estéreis”. Aliás, esse debate sobre as



Foto: Arquivo FE

reencarnações anteriores de Chico Xavier vinha já de alguns anos. Eu próprio, através da coluna na Gazeta Centro-Sul, em jornais de São Paulo e pela internet, durante seis anos, fui um desses debatedores, sem que o assunto gerasse controvérsias, pois o próprio Chico se esquivava de comentá-lo.

Nada acontece por acaso

Mas o que era para mim apenas uma suspeita ou intuição acabou se confirmando. Toda a obra concluída com os 412 livros de Chico Xavier é uma extensão completa dos cinco livros básicos de Allan Kardec, iniciados com a publicação da extraordinária obra *O Livro dos Espíritos*, em 1857, lançado em Paris.

Cada vida em que existimos no plano físico é continuação e consequência de vidas anteriores. Isso não é um artigo de fé, mas uma lei extrafísica. Só isso explica e justifica com clareza o que acontece com cada um de nós. Na existência de Francisco Cândido Xavier, nos dois planos vivenciais, esse coroaamento é perfeito. Nada acontece por acaso.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

rir e refletir
com Chico Xavier

Abobrinhas

RICHARD SIMONETTI

A conversa ia animada na casa de Chico.

Começara às 5 da tarde. Eram perto de 11 da noite.

Apareceu Emmanuel, o mentor espiritual, que o chamou para o interior da residência.

- Estamos atrasados para a tarefa do livro.

- É que tenho visitas. Estamos conversando...

O guia advertiu:

- Compreendemos a oportunidade de uma a duas horas de entendimento fraterno para atender os irmãos sem objetivo, porque, às vezes, através da banalidade, podemos algo fazer na sementeira de luz... Mas não entendo seis horas a fio de conversa sem proveito...

Indeciso, o médium não sabia o que fazer.

- Bem, Chico, eu não disponho de mais tempo. Decida: converse ou trabalhe.

Chico não vacilou.

Deixou a conversa, que prosseguia cada vez mais animada na sala, e foi “cuidar da vida”, cumprindo sua tarefa.

Jogar conversa fora é uma tendência arraigada no espírito humano. No estágio evolutivo em que nos encontramos, apraz-nos o papo inócuo, em que raros dizem algo de proveitoso, enquanto muitos nem sabem o que dizem.

Observe, leitor amigo, que qualquer tentativa em direcionar a conversa para assuntos edificantes acaba resvalando para banalidades.

Isso ocorre, invariavelmente, em reuniões sociais, principalmente quando são servidos os comes e bebes.

Se os bebes são de teor alcoólico, que soltam a língua e desligam o “desconfiômetro”, sai de perto! Prevalcem as “abobrinhas”, temperadas com irreverência e malícia.

Lamentável constatar, amigo leitor, que semelhante problema está presente até mesmo nas situações em que se deveria preservar a compostura e a seriedade.

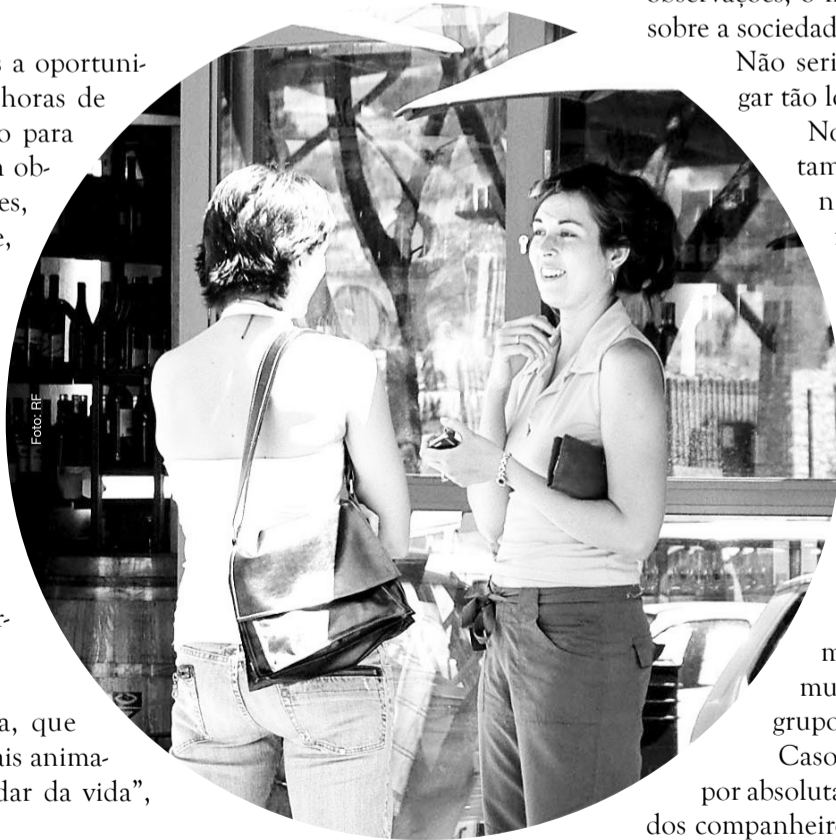


Foto: FE

Exemplos típicos são os velórios.

Atualmente mais parecem reuniões sociais, onde se fala animadamente sobre assuntos que não interessam à economia do ambiente, como futebol, sexo, modas, política...

Não raro, ligado ao corpo, o “finado” recebe as vibrações desajustadas dos presentes, empenhados em “jogar conversa fora”, com respingos apimentados sobre ele, a evocar aspectos menos felizes de sua personalidade.

Falar mal do defunto em pleno velório é uma obra-prima de desres-

peito e irresponsabilidade.

Meu irmão, que era um homem de poucas palavras, costumava lembrar velho adágio:

Fala apenas o que seja mais importante do que o teu silêncio.

Mais enfático, afirma Lao-Tsé:

O homem que sabe, não fala; o homem que fala, não sabe.

A levar-se ao pé da letra essas observações, o mutismo se abateria sobre a sociedade humana.

Não seria conveniente chegar tão longe.

No entanto, seria altamente benéfico para nós e para os que nos cercam se nos habituássemos a indagar aos nossos botões, em reuniões de qualquer natureza:

Nossa conversa tem algo de edificante e proveitoso?

Se a resposta for negativa, tomemos a iniciativa de mudar a disposição do grupo.

Caso não seja possível, por absoluta impermeabilidade dos companheiros para algo que vá além das abobrinhas, despeçamo-nos e tratemos de aproveitar as horas em algo mais produtivo.

O tempo é uma moeda extremamente valiosa que não podemos desperdiçar com conversas vazias.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Conforme ensinou Jesus

W. A. C. UIN

“Tratai todos os homens, como quereis que eles vos tratassem.” (Jesus, Lucas VI: 31)

A criatura que, conscientemente, já se aprofundou nas lições de Jesus, extraíndo delas seu precioso conteúdo de ensinamentos, não mais se preocupa com discursos inflamados e pregações sistemáticas, mas lança-se, fervorosamente, a vivenciá-las na prática, sabendo que seus exemplos de fidelidade falarão bem mais alto.

Compreende que se o Cristo desembarcou no planeta pelas portas da manjedoura, sem as pompas dos templos ou das sinagogas, vivendo com sandálias, túnica e manto surrados, estava informando à humanidade que o ideal é a vida simples, longe das complicações oriundas da vaidade e da ostentação.

Conclui, ao saber que o Mestre pregava nas ruas, nos montes, nas praias, que não são necessários ambientes adrede adornados, para que a palavra evangélica seja difundida. Existindo real interesse em ensinar, despido de proselitismo e desejo de promoção pessoal, qualquer lugar será sempre um aconchego edificante.

Percebe, quando analisa a multiplicação dos pães e peixes, que Jesus produziu o alimento, Ele mesmo, não delegando a tarefa para ninguém, o que permite compreender que devemos fazer aquilo que está sob as nossas incumbências, não transferindo as nossas responsabilidades aos outros.

Entende, estudando a vida do Cristo, que raramente O encontravam no templo, mas com frequência era visto no meio do povo, o que evidencia a necessidade de sairmos dos nossos gabinetes e salas confortáveis, para também nos misturarmos com os necessitados; assim, com mais acerto, poderemos sentir seus dramas e sofrimentos, procurando minorá-los.

Identifica que o jovem pródigo que produziu em busca de aventuras, após

receber sua parte da herança, não fora abandonado pelo pai, quando retornou na miséria, o que nos ensina a compreender, amar e não julgar a ninguém.

Analisa a sábia resposta de Jesus: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, percebendo que não devemos nos apropriar do que não é nosso e nem invadir as propriedades alheias, tumultuando o convívio social e esparramando a insegurança e o medo.

Verifica que a nossa família é a humanidade, embora toda a atenção que devemos dar à família consanguínea, e não ignora que cada ser humano pertence a um agrupamento familiar, tendo sonhos de paz, de felicidade e bem-estar, merecendo, portanto, a nossa consideração e respeito.

Identifica que Jesus solicitou a Pedro o perdão incondicional, ao informar que seria preciso perdoar “setenta vezes sete vezes”, o que permite concluir que nunca devemos carregar as mágoas de uma ofensa ou o ódio de uma agressão.

Sabe que a assertiva “os sãoz não precisam de médico” quer dizer que devemos socorrer a todos, sem a pretensão de qualquer julgamento sobre a vida alheia.

Em realidade, viver de conformidade com os ensinamentos de Jesus deve ser a nossa meta. Procuremos compreendê-Lo, na essência, e tudo seguirá seu curso com naturalidade.



Waldenir Aparecido Cuiñ (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



Carlos Baccelli:

“Chico tinha o Evangelho entranhado na alma”

GERALDO LEMOS NETO

Carlos Baccelli, 53, nasceu em Uberaba (MG) e há 30 anos coopera com as atividades da Casa Espírita Bittencourt Sampaio. Também é o idealizador e fundador de várias instituições espíritas no município, entre as quais o Grupo Espírita Pão Nosso, o Lar Espírita Pedro e Paulo, o Grupo Espírita Irmão José e a Casa do Caminho, esta última de amparo a vítimas do HIV. Como escritor e jornalista, é autor de várias obras, dentre elas O Espiritismo em Uberaba; Chico Xavier à Sombra do Abacateiro; Chico Xavier, Mediunidade e Vida, entre outras. Foi durante muito tempo diretor da Aliança Municipal Espírita de Uberaba e secretário da Comunhão Espírita Cristã, antiga casa de trabalho do médium Chico Xavier. Com o próprio Chico, no Grupo Espírita da Prece, publicou vários livros em parceria mediúnica, editados pelo Ideal de São Paulo e IDE de Araras (SP), livros que lhe abriram caminho para o trabalho mediúnico que agora se amplia com outros que têm sido publicados pela Didier de Votuporanga (SP) e pelo Lar Espírita Pedro e Paulo, de Uberaba. Na entrevista abaixo, ele fala de seu relacionamento com Chico Xavier, do trabalho de ambos em Uberaba, de revelações, de André Luiz e, é claro, dos ensinamentos do próprio médium, que neste mês completaria 95 anos de idade.



Foto: Arquivo pessoal

Folha Espírita – Como e quando conheceu o médium Francisco Cândido Xavier?

Baccelli – Conheci Chico Xavier no começo da década de 70, quando me tornei espírita. Com 18 anos (nasci em 1952), das reuniões da Mocidade da Casa Espírita Bittencourt Sampaio, passei a freqüentar a Comunhão Espírita Cristã, na qual desempenhei a função de secretário. Sempre fomos grandes amigos e, graças a Deus, ao longo de mais de 25 anos de convivência, o nosso relacionamento não sofreu nenhum abalo.

FE – E como foi esse primeiro encontro?

Baccelli – Foi na sede da Comunhão. Eu passei a integrar o quadro de expositores do Evangelho, nas reuniões públicas das sextas-feiras, e Chico quis me conhecer. Apertou a minha mão demoradamente, disse-me palavras de incentivo e revelou que havia muito tempo vinha me ouvindo falar de longe... Eu nada dissera a ninguém, mas é que, no percurso de minha casa à CEC, que cumpria a pé, por falta de dinheiro para o ônibus, ia falando baixinho, como se estivesse treinando para a palestra da noite.

FE – A partir de então, o contato com o médium foi freqüente? O que ocorria nesses encontros?

Baccelli – Encontrávamo-nos três vezes por semana, nas reuniões das segundas, sextas e sábados. Os trabalhos começavam no final da tarde, com o Chico recebendo e conversando com as pessoas, e se estendiam até a madrugada. Às vezes, quando eu tinha aula aos sábados de manhã (estava cursando Odontologia), sequer tinha tempo para umas duas horas de sono. Mas era uma alegria e uma festa! A presidente da Comunhão Espírita Cristã, Dalva Rodrigues Borges, sempre saía um pouco mais cedo e me deixava ali, ao lado de Chico, em seu lugar. Ele conversava conosco, contava fatos de sua vida mediúnica, referia-se a ensinamentos dos espíritos, falava de Jesus...

FE – Algum fato notável marcou-o mais intensamente?

Baccelli – O amor de Chico a Jesus, o seu idealismo, o seu compromisso com a Doutrina – ele tinha o Espiritismo, ou melhor, o Evangelho entranhado na alma. Chico era sincero, transparente, autêntico, não fazia tipo, não jogava com as pessoas, era completamente destituído de interesses materiais. Era diferente de todas as pessoas que até hoje tive oportunidade de conhecer na Doutrina... Como disse um amigo, Chico era “primeiro e único”! Teria, sim, muitos fatos pessoais notáveis para narrar, mas seria estender-me demais na resposta.

FE – Quantos livros de sua psicografia foram editados em parceria com Chico Xavier?

Baccelli – Publicamos dez livros em regime de parceria mediúnica e dois de nossos livros foram prefaciados por Emmanuel: *Mediunidade e Doutrina*, de Odilon Fernandes; e *Caminheiro*, de Euríclides Formiga. Ele nos deu a mão, nos colocou de pé e nos ensinou a caminhar... Devo, no entanto, ressaltar com certa tristeza que cada livro nosso que era editado motivava uma reação contrária. Prefiro, no momento, não entrar em pormenores. De tudo, porém, ele havia me prevenido, quando, visitando-me, de inesperado, em meu consultório, me fez o convite para o nosso primeiro livro de parceria.

FE – Além desses livros compartilhados com Chico, quantos mais você editou em torno da obra e da memória do notável médium?

Baccelli – Até o presente momento, computando os da lavra da Márcia, minha esposa, foram 15 volumes... Uma pequena biblioteca, não? O próprio Chico me encaminhava muito material: reportagens, fotos, entrevistas... Tenho todos os seus bilhetes e cartas arquivados. Além de estarmos com ele no Grupo Espírita da Prece, para onde se transferira mais tarde, e em sua casa, às quartas-feiras, em um encontro só nosso, nós nos correspondíamos semanalmente.

FE – Exclusivamente de sua psicografia, quantos livros já foram publicados? Qual a finalidade da venda obtida por eles?

Baccelli – Sinceramente, dos livros de minha própria lavra mediúnica, desconheço o número exato e mesmo não os acompanho em suas edições. Estão distribuídos entre várias editoras: a Ideal, na capital paulista; o IDE, de Araras (SP); a Didier, em Votuporanga (SP); a LEEPP, em Uberaba (MG). As casas editoriais que lhes detêm os direitos os editam e comercializam sem nenhuma intromissão ou questionamento de nossa parte.

FE – Que outras atividades o senhor desenvolve dentro do Movimento Espírita uberabense e nacional?

Baccelli – Aos sábados e domingos, temos as nossas sessões públicas de psicografia no Lar Espírita Pedro e Paulo. Às terças, quartas e sextas, estamos no Bittencourt Sampaio, inclusive funcionando como médium de psicofonia nas reuniões de desobsessão. De acordo com a nossa disponibilidade de tempo e os convites que recebemos, viajamos proferindo palestras, realizando seminários e participando de congressos. Às quintas-feiras, a partir das 13h, temos, na Rádio Boa Nova, o programa Na Próxima Dimensão, com excelente índice de audiência. Em Uberaba, durante mais de 30 anos, fui articulista do conhecido mensário *A Flama Espírita*. E por aí vai...

FE – O senhor poderia nos falar sobre algum aspecto especial, nesses anos de convivência com Chico Xavier?

Baccelli – Chico era a própria Doutrina em pessoa, todavia o seu bom senso, o seu não-fanatismo, o seu ecumenismo, o seu pensamento universal, o seu amor à vida, tudo isso e muito mais me levava a nutrir por ele uma grande admiração e um grande respeito. A sua coragem e, ao mesmo tempo, humildade, a sua têmpera extraordinária, a sua personalidade forte e marcante, a sua determinação... Bem, eu encheria esta página com as suas qualidades e virtudes. É uma pena que muitos estejam estrábicos! Chico, digo-lhes, não ficou nada a dever a Kardec, tanto na obra quanto na vida.

FE – Baseando-se em sua longa experiência de vida nos círculos espíritas-cristãos e contando com o cabedal de seus conhecimentos doutrinários, adquiridos em muitas décadas de serviços em prol de nossa abençoada Doutrina Espírita, gostaria de lhe fazer a seguinte indagação: para o senhor, quem é Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier?

Baccelli – Para mim, repito em alto e bom som, Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec! Quando interrogado a respeito, ele se esquivava, não admitia, e não poderia ser de outra forma; chegou a dizer que, no máximo, talvez, tivesse sido a reencarnação de uma das meninas psicógrafas que cooperaram com Kardec... Se Chico tinha personalidade feminina, é outra história. Certa vez, na CEC, discutíamos o assunto, falando que Kardec havia se casado, etcétera e tal. Ele parou de autografar, olhou-nos por cima dos óculos e disse: “É, de fato, ele se casou, mas com uma mulher nove anos mais velha, que tinha por ele verdadeiro zelo maternal e não teve filhos...”.

FE – Existe algum fato ou ocorrência que a comunidade espírita brasileira desconheça em torno das revelações que Chico Xavier lhe tenha feito?

Baccelli – As revelações feitas por Chico a mim são de caráter pessoal e não ficaria bem mencioná-las. Devo, no entanto, dizer algo: creio, firmemente, que Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec, mas respeito quem pensa diferente, embora, sob o meu ponto de vista, tal discordância crie um impasse histórico e doutrinário altamente comprometedor, em face das revelações do Espírito de Verdade ao próprio Kardec.

FE – Alguma vez, mencionou o médium Chico Xavier a reencarnação dos benfeitores espirituais que por ele se manifestaram?

Baccelli – Sim, periodicamente ele nos falava da reencarnação de alguns dos poetas do *Parnaso*

de *Além Túmulo* e, principalmente, de Emmanuel, que já estava se preparando para voltar à Terra. O trabalho de Emmanuel-espírito encerrou-se com Chico Xavier. Evidentemente, a nosso ver, o fato não impede que médiuns continuem captando idéias atribuídas ao grande evangelizador, que, talvez, não hesitasse em endossá-las, apondo-lhes a sua assinatura.

FE – E o que dizer de André Luiz?

Baccelli – Cremos que a tarefa designada a André Luiz, através da mediunidade impar de Chico Xavier, esteja concluída. Doravante, outros médiuns e outros espíritos deverão aparecer em cena, dando seqüência ao trabalho dinâmico da Terceira Revelação. Todavia, é preciso que tomemos a Codificação e a obra de Chico Xavier como pontos de referência.

FE – E a respeito do Irmão X, o benfeitor Humberto de Campos?

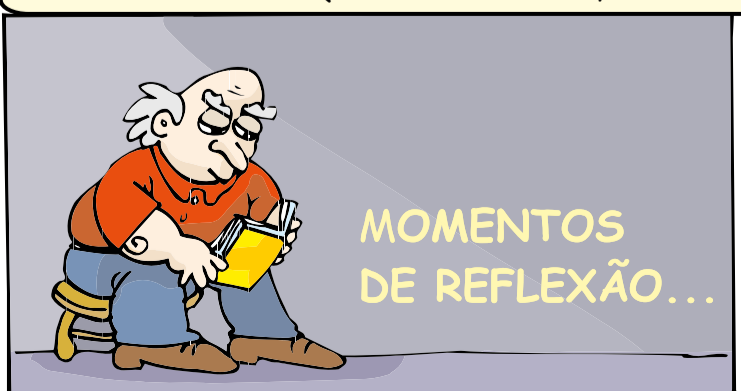
Baccelli – A obra literária de Humberto de Campos, pela lavra mediúnica de Chico, é de inegável valor doutrinário. Cremos que ela ainda há de ser, em futuro próximo, objeto de estudo nas universidades, atentando para as questões de estilo como prova da sobrevivência da alma. Infelizmente, muitos médiuns, por invigilância ou falta de discernimento, estão descaracterizando, por suas faculdades, os espíritos que se consagraram e se notabilizaram em escrever por Chico Xavier. Ora, por que não psicografam outros? Porventura, antes de Chico, quem conhecia Emmanuel, André Luiz, Meimei ou Maria Dolores?

FE – O senhor teria algo mais a dizer a respeito de Chico Xavier?

Baccelli – Estudemos a sua obra em nossas casas espíritas. Chico atualizou Kardec e o nivelou às modernas conquistas da ciência. Os livros de sua lavra mediúnica não são para ser simplesmente lidos. *Nosso Lar*, editado há 61 anos, permanece inédito – a nova geração de espíritas praticamente o desconhece. Poucos, pouquíssimos, tiveram acesso às revelações de *Evolução em Dois Mundos* e *Mecanismos da Mediunidade*. Façamos uma enquête em nossos centros espíritas: quantos, por exemplo, estudaram *O Consolador*, *Seara dos Médiuns*, *Roteiro*, *Religião dos Espíritos*, todos de Emmanuel? Há um movimento crítico às obras de Chico – um movimento sutil de pseudo-intelectuais que só sabem falar em Kardec. Ora, com o devido respeito, sem a continuidade dada por Chico, Kardec seria coisa de um século e meio atrás... Kardec, no Espiritismo, é o Velho Testamento; Chico é o Novo... Quem tem birra de Chico no Espiritismo tem birra é de Jesus Cristo!

ariovaldo - O MÉDIUM INICIANTE

DECIDIDO A ENTENDER O QUE É REFORMA ÍNTIMA, ARIOVALDO LÊ E RELÊ O LIVRO “PAULO E ESTEVÃO” DE EMMANUEL...



acesse já:
www.folhaespirita.com.br